

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

DA

Associação Commercial e Industrial

DE

AVEIRO

Anno de 1905

bibRIA



AVEIRO

TYPOGRAPHIA MINERVA CENTRAL

1906

*Manuel Marques da Cunha - Aveiro -*  
*Gr. B. P.*

RELATORIO DA DIRECÇÃO

DA

Associação Commercial e Industrial

DE

AVEIRO

---

Anno de 1905

bibRIA



AVEIRO

TYPOGRAPHIA MINERVA CENTRAL

—  
1906

bibRIA



## IN MEMORIAM

SOCIOS FALLECIDOS

# bibRIA

Joaquim Martinho Girão

Socio efectivo

Cons.<sup>ro</sup> Francisco de Castro Mattoso da Silva Côte Real

Socio honorario

bibRIA





SOCIOS HONORARIOS

Conselheiro Albano de Mello Ribeiro Pinto  
Dr. Jayme de Magalhães Lima  
Conselheiro José Coelho da Motta Prado  
Conselheiro Silverio Augusto Pereira da Silva

1905—1906

bibRIA

Associação Commercial e Industrial de Aveiro

**EXERCICIO DE 1905**

DIRECÇÃO

Presidente,

Domingos José dos Santos Leite

Secretario,

António da Cunha Pereira.

Thesoureiro,

João Francisco Leitão.

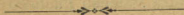
Directores,

Francisco Ferreira da Maia  
Elias dos Santos Gamellas.



bibRIA

## Associação Commercial e Industrial de Aveiro



### LISTA DOS SOCIOS EFFECTIVOS

Abel Ferreira da Encarnação  
Abel Marques da Graça  
Adriano da Conceição Costa  
Agostinho de Deus da Loura  
Albano da Costa Pereira  
Albano Duarte Pinheiro e Silva  
Alberto da Cunha Azevedo  
Alberto João Roza  
Alberto Pinheiro Chaves  
Albino Pinto de Miranda  
Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa  
Alfredo Augusto de Lima e Castro  
Alfredo Esteves  
Alfredo Henriques  
Alfredo Manço Preto  
Alipio Maria Ribeiro  
Alipio Pires  
Alvaro de Moraes Ferreira (Dr.)  
Anselmo A. Maria da Silva  
Anselmo Ferreira  
Anthero d'Almeida

Antonio d'Almeida Vidal  
Antonio Augusto da Silva  
Antonio Augusto Tavares dos Santos  
Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães (Dr.)  
Antonio da Cruz Bento  
Antonio da Cunha Pereira  
Antonio da Cruz Novo  
Antonio da Costa Junior  
Antonio Ernesto Souto Ratolla  
Antonio Ferreira Patação Pacheco  
Antonio Francisco Teixeira  
Antonio Gomes Ribeiro  
Antonio Gonçalves Bartholomeu  
Antonio Gonçalves Gamellas  
Antonio Gonçalves Teixeira & C.<sup>a</sup>  
Antonio Henriques  
Antonio da Maia  
Antonio Manoel da Silva  
Antonio Maria Ferreira  
Antonio Marques d'Almeida  
Antonio Nunes da Anna  
Antonio Nunes de Mattos  
Antonio de Pinho Nascimento  
Antonio dos Reis Santo Thyrsos  
Antonio dos Santos  
Antonio dos Santos Gamellas  
Antonio dos Santos Lé  
Antonio Teixeira  
Armando da Cunha Azevedo (Dr.)  
Arnaldo Augusto Alvares Fortuna  
Augusto Carvalho dos Reis  
Augusto Cezar da Costa Goes  
Avelino Dias de Figueiredo  
Bernardo de Sousa Torres

Brito & C.<sup>a</sup>

Carlos Augusto Domingues Guerra

Carlos da Silva Mello Guimarães

Cezar da Cruz

David Augusto Sarabando

David da Silva Mattos

Domingos João dos Reis

Domingos José dos Santos Leite

Domingos Luiz Valente d'Almeida

Domingos da Naia

Domingos Pereira Guimarães

Duarte Ferreira Pinto Basto

Eduardo Augusto Ferreira Ozorio

Eduardo Dias Limas

Eduardo Maria de Bastos

Eduardo d'Oliveira Barbosa

Elias da Maia Villar

Elias dos Santos Gamellas

Elias dos Santos Urbano

Elysio Filinto Feio

Eugenio Ferreira da Costa

Firmino Simões da Silva

Francisco Antonio Meyrelles

Francisco Antonio das Neves

Francisco Augusto da Fonseca Regalla

Francisco Augusto da Silva Rocha

Francisco Baptista Coelho

Francisco Casimiro da Silva

Francisco Ferreira

Francisco Ferreira da Maia

Francisco Gonçalves Moreira

Francisco da Maia Romão

Francisco Maria de Carvalho Branco

Francisco Maria dos Santos Freire

Francisco Migueis Picado  
Francisco da Naia Sardo  
Francisco Nunes Ferreira  
Francisco d'Oliveira  
Francisco d'Oliveira e Silva  
Francisco Pinto d'Almeida  
Francisco Ventura  
Filippe Dias de Carvalho  
Gonçalo Fernandes Rendeiro  
Gustavo Ferreira Pinto Basto  
Germano da Costa  
Ignacio Marques da Cunha  
Ildefonso Marques Mano (Dr.)  
Jacintho Agapito Rebocho  
Jayme Duarte Silva (Dr.)  
Jeremias dos Santos Marques  
Jeremias Vicente Ferreira  
Jeronymo Baptista Coelho  
Jeronymo Pereira Campos  
Jeronymo Simões Peixinho  
João Bernardo Ribeiro Junior  
João Baptista Garcéz  
João Campos da Silva Salgueiro  
João da Costa Ferro  
João Dias  
João Ferreira dos Santos  
João Francisco Chrisostomo  
João Francisco Leitão  
João Gonçalves Gamellas  
João Maria Ribeiro Balacó  
João Maria dos Santos  
João Marques da Cunha  
João Nunes da Maia  
João d'Oliveira



João de Pinho Vinagre  
João Pinho das Neves Alleluia  
João Pinto de Miranda  
João Rodrigues da Paula  
João dos Santos Silva  
João da Silva Santos  
João de Sousa Gomes  
João Vieira da Cunha  
Joaquim Bastos da Silva  
Joaquim Coelho da Silva  
Joaquim Dias Abrantes  
Joaquim Ferreira Felix  
Joaquim José Paulino  
Joaquim Lopes dos Santos  
Joaquim Maria Alla  
Joaquim Rodrigues de Faria  
Joaquim Simões Peixinho (Dr.)  
Joaquim Ventura  
José d'Almeida dos Reis  
José Antonio Marques  
José Augusto Ferreira  
José Bernardes da Cruz  
José de Deus da Loura  
José Fernandes de Jesus  
José Gonçalves Gamellas  
José Gonçalves Marques  
José Manoel Rodrigues  
José Maria da Naia  
José Maria Ribeiro  
José Maria dos Santos Freire  
José Maria dos Santos Freire Junior  
José Maria dos Santos Oliveira  
José Maria da Silva Bucho  
José Maria da Costa Junior

José Maria Nunes Branco  
José da Maia Villar  
José Marques d'Almeida  
José Marques Soares  
José Matheus Farto  
José do Nascimento Ferreira Leitão  
José Nogueira da Costa  
José Nunes da Anna  
José Nunes de Carvalho e Silva  
José Pereira Branco  
José Pereira Junior  
José Trindade  
Julio Maria Rodrigues  
Leonardo da Cruz Bento  
Luiz da Cruz Moreira  
Luiz Henriques  
Luiz da Naia e Silva  
Luiz da Silva Mello Guimarães  
Luiz Soares  
Mannes Nogueira  
Manoel Alves Vidal  
Manoel Anthero Baptista Machado  
Manoel Augusto Henriques Pinheiro  
Manoel Barreiros de Macedo  
Manoel Bernardo Moreira Junior  
Manoel Branco Pata  
Manoel da Cruz Junior  
Manoel da Cruz Novo  
Manoel da Cunha Gil  
Manoel Ferreira Patacão  
Manoel Francisco Leitão  
Manoel Francisco Teixeira (Dr.)  
Manoel Germano Simões Ratolla  
Manoel Gonçalves Moreira

Manoel Henriques  
Manoel Homem de Carvalho e Christo  
Manoel Joaquim da Silva  
Manoel de Lemos Junior  
Manoel Lopes da Silva Guimarães  
Manoel Luiz Bernardes  
Manoel Luiz Ferreira  
Manoel Maria da Costa  
Manoel Maria Amador  
Manoel Maria Rodrigues d'Azevedo  
Manoel Maria da Silva Costa  
Manoel Maria dos Santos Freire  
Manoel Marques d'Almeida Bastos  
Manoel Marques da Cunha  
Manoel Marques Janvelho  
Manoel Migueis Picado  
Manoel dos Reis  
Manoel da Rocha  
Manoel Rodrigues Pereira de Carvalho (Dr.)  
Manoel Rodrigues Vieira (P.º)  
Manoel Simões Maio da Fonte  
Manoel dos Santos Alexandre  
Manoel Tavares Ferreira  
Maximo Henriques d'Oliveira  
Pompeu da Costa Pereira  
Primo da Naia  
Ricardo Pereira Campos  
Rufino da Costa  
Serafim Rodrigues Pereira  
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães  
Sebastião Pereira de Figueiredo  
Tobias da Costa Biaia  
Tobias da Costa Pereira  
Valentim Marques da Silva  
Venancio Dias d'Almeida.

bibRIA

## Jury Commercial para 1906

---

### 1.<sup>a</sup> PAUTA

*Alberto João Rosa*  
*Albino Pinto de Miranda*  
*Bernardo de Sousa Torres*  
*Domingos José dos Santos Leite*  
*Francisco Baptista Coelho*  
*Francisco Ferreira da Maia*  
*João Rodrigues da Paula*  
*João José Trindade*  
*José do Nascimento Ferreira Leitão*  
*Luiz da Naia e Silva*  
*Manoel da Cruz Junior*  
*Eduardo Augusto Ferreira Ozorio*  
*José Maria de Carvalho Branco*  
*José Gonçalves Gamellas*  
*João Maria Ribeiro*  
*Domingos Luiz Valente d'Almeida*  
*Alberto da Cunha Azevedo*  
*Alfredo Augusto de Lima e Castro*  
*Francisco Pinto d'Almeida*  
*João Pedro Ferreira*  
*Manoel Gonçalves Moreira*



## 2.<sup>a</sup> PAUTA

*Antonio Manoel da Silva*  
*Domingos Pereira Guimarães*  
*Domingos João dos Reis*  
*Francisco Antonio Meyrelles*  
*Francisco Migueis Picado*  
*João Maria dos Santos*  
*João Pinto Miranda*  
*João Francisco Chrisostomo*  
*José Maria da Naia*  
*José Almeida dos Reis*  
*Elias dos Santos Gamellas*  
*Manoel Lopes da Silva Guimarães*  
*Manoel de Lemos Junior*  
*Ricardo Pereira Campos*  
*Tobias da Costa Pereira*  
*Francisco Maria de Carvalho Branco*  
*José Marques d'Almeida*  
*Luiz da Cruz Moreira*  
*Francisco Estevam Ventura*  
*Anselmo Ferreira*  
*Antonio dos Santos Gamellas.*

## SENHORES

Depois de reorganizada esta associação, alargando-lhe o campo d'actividade, impondo-lhe novas obrigações e esclarecendo muitos pontos obscuros do antigo estatuto, é a primeira vez que vimos cumprir o disposto no artigo 30.º, n.º 15, do diploma que hoje nos regula e foi approved por alvará de 4 de fevereiro de 1905.

Manda-nos essa disposição que vos apresentemos o relatorio e contas do anno findo em 31 de dezembro ultimo. E, satisfazendo a esse preceito, temos a fortuna de vos poder assegurar com inteira verdade que a Associação Commercial e Industrial d'Aveiro continua a prestar á cidade e ás classes que representa os beneficios, cuja esperança determinou a sua constituição. Graças ao auxilio dos homens publicos e das repartições do estado, aos quaes em diversas conjuncturas recorremos,—auxilio que registamos com a maior gratidão, tivemos ensejo de adeantar o estudo e preparar uma solução proxima de questões que muito interessam a riqueza d'este districto.

Em fevereiro, e pessoalmente, por mão dos directo-

res que para esse fim foram á capital, entregamos ao governo de Sua Magestade tres representações differentes, ponderando a primeira, mais uma vez, o alto valor da construcção do caminho de ferro do valle do Vouga para o districto d'Aveiro e para as demais regiões que atravessar; pedindo outra a elevação do lyceu d'Aveiro de nacional a central; e reclamando a ultima a creação d'uma aula elementar do commercio junto da escola industrial d'esta cidade.

Não se conseguiu até hoje contractar a construcção do caminho de ferro do valle do Vouga, embaraçado por difficuldades, infelizmente não pequenas, d'ordem financeira. Não subiu de cathegoria o lyceu d'Aveiro, porque isso se não conformava com o plano da ultima reforma de instrucção publica. Mas os termos em que foi recebido o nosso pedido quanto á creação da aula elementar do commercio, deixou-nos a convicção de que a sua justiça estava reconhecida e não tardaria a traduzir-se efficazmente em resultados praticos. Se esta associação persistir em reclamar esse tão importante elemento de educação da sua classe, estamos certos de que ha-de alcançal-o e igualmente crêmos que d'ahi tirará numerosas vantagens. Não ha possibilidade de bem exercer nos tempos modernos qualquer profissão, —o commercio e a industria como todas as demais, sem uma instrucção cuidada e longa.

A esses pedidos que acabamos de enumerar, juntamos na mesma occasião um outro dirigido ao ministerio da marinha sobre a publicação do novo regulamento de pilotagem dos portos do reino, e estamos confiados em que as observações que então fizémos, tendo em vista as circumstancias e conveniencias da barra d'Aveiro, encontrarão écco na reforma que está em elaboração.

Em março ultimo, representou esta direcção ao governo de Sua Magestade pedindo que sem demora fosse regulada a apanha do birbigão na ria d'Aveiro, para se obstar ao destroço dos bancos d'aquelle mollusco, sériamente ameaçados pelo actual systema de exploração desordenada, arrastando para o adubo das terras toda a criação e determinando assim um avultado prejuizo de riqueza.

Essa representação deu em resultado a nomeação d'uma commissão encarregada de estudar e propôr os regulamentos necessarios para a pesca e colheita d'algas na ria d'Aveiro.

Essa commissão leva adiantados os seus trabalhos. Todavia o assumpto é para nós d'uma importancia capital e por isso será indispensavel não o esquecer para quo quanto antes entremos em novo e mais seguro regimen.

Por nosso pedido, e dando assim a esta associação uma prova d'apreço que registamos com uma profunda gratidão, realisou o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Ildefonso Marques Mano, nos dias 10 e 17 de junho ultimo, duas conferencias sobre a agricultura no districto d'Aveiro. Reuniram-se a ouvil-o no salão do *Gremio-Gymnasio Aveirense*, que aquella aggremação fez o favor de nos ceder para este fim, um grande numero dos nossos socios, aos quaes se juntaram as pessoas de maior illustração e respeitabilidade d'esta cidade. O talento do conferente e o seu vastissimo saber, auxiliados por um raro poder de lucidez na expressão que ensina e ao mesmo tempo encanta, arrancaram á assembleia applausos calorosos que significaram bem não só a altissima conta em que o seu trabalho era recebido, mas ainda o reconhecimento da bondade de quem se dignava pela sua palavra dar-nos parte nos dotes do elevado espirito com que a natureza o dotou.



Associou-se o *Club dos Gallitos* ás festas de Santa Joanna que no mez de maio se realisaram n'esta cidade, e pela sua iniciativa e actividade conseguiu dar-lhes um luzimento sem precedentes. Foi para aquelle club um verdadeiro triumpho, de que legitimamente pôde orgulhar-se e que em breves dias lhe conquistou a sympathia e a gratidão de quantos tiveram ensejo de avaliar a tenacidade e esforço que a sua obra representava; e foi no interesse do nosso commercio um facto de muito alcance, que nos deixou a certeza de podermos concorrer com as demais terras do reino no aproveitamento dos beneficios que a frequencia de viajantes modernamente offerece.

Por isso a vossa direcção, usando da faculdade que lhe confere o artigo 30.º, n.º 8, dos estatutos, concorreu para esses festejos pelo modo que vai indicado nas contas juntas ao presente relatorio.

Dos demais assumptos que no correr do anno foram objecto dos cuidados da direcção, não vos fallaremos. Constan das actas das sessões respectivas, mas, embora todos elles sejam dignos de attenção, não teem todavia importancia que os indique para serem apontados em especial.

Entre os socios honorarios contamos uma enorme perda pelo fallecimento do digno Par do Reino o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Côrte-Real. A sua morte é para esta associação um verdadeiro desastre. Do que foram os seus serviços e do que eram as suas nobilissimas qualidades, ainda não ha muito aqui mesmo fallámos nas propostas que no relatorio de 1904 vos apresentámos. Hoje só nos resta consignar aqui o nosso profundo pezar pelo acontecimento funesto que é para nós pesadissimo lucto. Fazendo-o, ficamos certos de que nem um só dos socios d'esta aggremação



deixará de nos acompanhar com a muita dôr que é devida ao desaparecimento d'um conterraneo, cidadão illustre e desvelado protector do engrandecimento moral e material da cidade d'Aveiro.

Igualmente perdemos, por motivo da sua morte, o socio effectivo Joaquim Martinho Girão, cuja probidade honrou a sua classe.

No movimento interno da associação temos a notar: a admissão de novos socios em numero de 39 e a eliminação d'outros em numero de 7; a receita em réis 426\$590 e a despesa sommando réis 273\$520.

Foi avultada a despesa, sem duvida. Mas se bem examinardes as verbas que a constituem, vereis que nenhuma houve que não fosse imprescindivel, que não fosse ou o cumprimento de obrigações inadiaveis ou a condição de boa ordem e administração.

Taes são, meus senhores, os factos principaes occorridos durante a nossa gerencia em 1905, no decurso da qual,—precisamos confessal-o antes de concluir, invariavelmente encontramos entre todos os membros d'esta associação a coadjuvação e boa vontade que mostram claramente a solidariedade que nos une e é garantia d'um futuro prospero para a missão a nosso cargo.

Aveiro e Sala da Associação Commercial e Industrial, 25 de janeiro de 1906.

O Presidente,

*Domingos José dos Santos Leite.*

O Secretario,

*Antonio da Cunha Pereira.*

O Thesoureiro,

*João Francisco Leitão.*

Os Directores,

*Francisco Ferreira da Maia.*

*Elias dos Santos Gamellas.*

# biblioteca

Domingos José dos Santos Leite  
Antonio da Cunha Pereira  
João Francisco Leitão  
Francisco Ferreira da Maia  
Elias dos Santos Gamellas.



# biblioteca

## DESPEZA

Uma pasta de chagrin com braço e dedica- tória em prata, para o diploma do socio honorario, Ex. <sup>ma</sup> Snr. Conselheiro Fran- cisco de Castro Mattoso . . . . .	60\$950
Reforma da chapa dos diplomas . . . . .	2\$500
Contribuição de renda da casa . . . . .	4\$265
Subsidio ao Club dos Gallitos para as festas de Santa Joanna . . . . .	30\$000
Corão deposta em homenagem ao Ex. <sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Francisco de Castro Mattoso. . . . .	30\$000
Renda da casa . . . . .	30\$000
Impressão do relatorio e dos novos estatutos e diplomas, varios impressos, despezas de expediente e outras . . . . .	79\$305
Gratificação ao cobrador e continuo, e escri- ptuario . . . . .	36\$500
Saldo para 1906. . . . .	273\$520
Na Caixa Economica Portugueza . . . . .	137\$475
Em cofre . . . . .	15\$595
	153\$070

4265590

4268590

A Direcção,

Domingos José dos Santos Leite  
Antonio da Cunha Pereira  
João Francisco Leitão  
Francisco Ferreira da Maia  
Elias dos Santos Gamellas.

bibRIA

## SRS. ASSOCIADOS

*A comissão nomeada para verificar o relatorio e contas da Direcção da Associação Commercial e Industrial d'Aveiro, relativo ao anno de 1905, vem dizer-vos que, tendo procedido a esse exame, achou tudo conforme, sendo de parecer que relatorio e contas devem ser approvados, e que a Direcção é credora do nosso louvor pelos bons esforços que empregam em beneficio dos interesses locais e de todos os associados.*

*Aveiro, 29 de janeiro de 1906.*

*Ricardo Pereira Campos  
Domingos João dos Reis  
Bernardo de Sousa Torres.*



bibRIA

Documentos mais importantes

biblioteca

bibRIA

## SENHOR

Ha muito tempo que debalde se tem tentado a organização d'uma companhia que tome a seu cargo a construcção e exploração do caminho de ferro do Valle do Vouga. Em todo o estudo e discussão do assumpto teem surgido difficuldades, como é proprio das empresas d'este genero; mas nunca se encontrou obstaculo fora do vulgar que o zelo e boa vontade dos poderes publicos fossem incapazes de vencer. Se a linha ferrea do Vouga está ainda em simples projecto, é porque não encontrou no governo da nação o proposito firme de a levar a cabo.

Esta preterição representa uma injustiça na distribuição dos beneficios publicos, injustiça nociva ao desenvolvimento da riqueza do paiz e muito particularmente aos interesses da cidade d'Aveiro e de todas as povoações estabelecidas na extensa região que vae do mar a Vizeu, seguindo o Vouga. As provincias banhadas pelo Douro e pelo Mondego teem ha muitos annos vias ferreas que lhes permittem o desenvolvimento das suas aptidões naturaes, abrindo facil mercado aos seus productos. Entre estas duas regiões fica uma outra d'egual capacidade economica, nem menos povoada, nem menos agricultada, nem menos arborisada, que em vão tem esperado condições, não diremos favoraveis, mas indispensaveis á concorrência determinada pelos novos meios de comunicação. A' cidade d'Aveiro, tendo ao norte o Porto e ao sul a Figueira da Foz, e sendo estes dois mercados terminus de linhas ferreas que lhes facultam uma larga área de distribuição mercantil no interior, á cidade d'Aveiro, cabe para expansão do seu commercio a zona intermedia entre as que são apanagio natural de

aquellas duas cidades, bem limitada e carecterisada no curso do Vouga, e nas montanhas que o ladeiam.

De resto, o estado de cousas actual e o movimento na estrada ordinaria que liga o districto de Aveiro com o de Vizeu, está demonstrando d'um modo clarissimo que a nossa affirmação não é simples hypothese mas sómente o reconhecimento de factos verificados e todos os dias verificaveis.

Para que, porém, a producção do interior e o commercio do littoral possam alcançar a intensidade que podem e devem alcançar, o que constituiria um progresso d'essas provincias e implicitamente, como é evidente, um alto beneficio para a riqueza do paiz, convem dar-lhes sem demora os meios de progredir concedidos já a outras regiões em condições identicas. D'outro modo essas povoações, tolhidas no seu progresso, acabarão pelo definhamento economico, sujeitas a uma situação inferior na concorrência interna. E nem é justo que assim seja, nem é justo que os beneficios da administração deixem de ser distribuidos com rigorosa equidade nem tão pouco seria sensato que o estado consentisse que por sua culpa se atrophiaassem provincias de um valor provado, pela actividade dos habitantes e pela fertilidade do solo, e pelos recursos industriaes.

N'estas condições, senhor, vimos pedir a vossa magestade que, pelos seus ministros, se digne ordenar as providencias necessarias á construcção da linha ferrea do Valle do Vouga, submettendo ao parlamento as medidas convenientes, se por ventura as auctorisações das leis em vigor não bastam para tão justa e urgente concessão.

P. a Vossa Magestade deferimento

E. R. M.

Aveiro e sala das sessões da «Associação Commercial», 18 de fevereiro de 1905.

A DIRECÇÃO,

*Domingos José dos Santos Leite*  
*Antonio da Cunha Pereira*  
*João Francisco Leitão*  
*Elias dos Santos Gamellas*  
*Francisco Ferreira da Maia.*



## SENHOR

A cidade d'Aveiro e as povoações ruraes que a cercam teem creado por seu esforço e diligencia, aproveitando efficazmente os recursos naturaes, uma riqueza valiosa. Todos os symptomas o indicam, sobretudo o movimento da estação do caminho de ferro pela qual se exportam de continuo, em quantidade avultada e crescente, cereaes, gados, sal, pescado, aves e tantos outros productos que demonstram a importancia das lavouras e industrias da localidade. Encontra-se dividido e fragmentado o commercio por inumeros estabelecimentos, mas essa circumstancia, não depondo contra a crescida somma em que no final as transacções se calculam, demonstra quanto se alarga a classe commercial, quanto é grande o numero de vidas interessadas n'este ramo de trabalho.

E' sabido, e por muito evidente dispensa este ponto insistencia, que hoje o commercio, para ser proveitoso não póde dispensar uma larga instrucção profissional. As condições do nosso tempo impõem-na e serão vencidos os que a não possuirem.

Ora acontece que Aveiro não tem uma unica escola de commercio, apezar do seu desenvolvimento mercantil ininterrompido durante dezenas d'annos. Tem porém uma escola de desenho industrial, que fundada ha poucos annos, viu crescer a frequencia a ponto de que se maior não a tem, é porque a sua capacidade mais não comporta. Será facil alargal-a, estabelecendo ahi mesmo, como annexa, uma escola elementar de commercio; e nada mais util, de beneficios tão manifestos.

A Associação Commercial de Aveiro, no cumprimento das suas obrigações, vem sollicitar de Vossa Magestade a criação d'esse

novo instituto, segura de que n'esta missão encontrará da parte do estado o zelo que o bem publico aconselha. Mas, não desconhecendo a associação que as receitas publicas escasseiam e não querendo por outro lado poupar-se a sacrificios a que a certeza de excellentes resultados a incita, a mesma associação, ao fazer o pedido, desde já declara que pela sua parte está prompta a concorrer com o que fôr de justiça e couber nos seus limitados meios, dando para a escola casa ou mobilia ou quaesquer outros subsidios que pelas repartições competentes se julgarem necessarios e accitaveis.

E n'estas condições ousa esperar da intelligente dedicação de Vossa Magestade á prosperidade dos seus subditos que a sua reclamação e os seus desejos serão ouvidos e attendidos.

P. a Vossa Magestade deferimento

E. R. M.

Aveiro e sala das sessões da Associação Commercial, 18 de fevereiro de 1905.

A DIRECCÃO,

*Domingos José dos Santos Leite*  
*Antonio da Cunha Pereira*  
*Elias dos Santos Gamellas*  
*Francisco Ferreira da Maia*  
*João Francisco Leitão*

## SENHOR

A frequencia do lyceu d'Aveiro, não obstante estar situado entre Coimbra e Porto, é já superior á de qualquer outro lyceu nacional e até á de alguns centraes, como o d'Evora; e se por ventura em Vizeu ha maior numero d'alumnos, a defferença é insignificante e tem como unica rasão a existencia do curso complementar n'aquella cidade.

Aveiro encontra-se n'uma situação economica excepcional pela sua riqueza, pela densidade da população, só excedida, — e pouco, — nos districtos da provincia do Minho, pelo desenvolvimento da agricultura solidamente fundada na frequencia da pequena propriedade, no esmero das culturas e na exportação notavel de generos agricolas para as outras provincias do Reino.

Alem das industrias maritimas, que as publicações officiaes mostram ter tomado superior incremento, são importantes as industrias minerias e manufactureiras do interior. As estatisticas mostram pelo movimento das contas da Junta de Credito Publico, que, como crédor do Estado, o districto d'Aveiro tem unicamente superiores em importancia os districtos de Lisboa, Porto e Braga; e este facto é indicação bastante da somma elevada de capitais aqui domiciliados.

A estas considerações accresce que são geraes as queixas da accumulção de alumnos nos lyceus centraes, o que evidentemente não pode convir á boa ordem do ensino.

Por todas estas razões que julgamos serem procedentes, a Associação Commercial d'Aveiro, interpretando não só os desejos da cidade, mas ainda os de todas as povoações visinhas impor-

tantes, vem respeitosamente pedir a Vossa Magestade a elevação do lyceu d'Aveiro de nacional a central, o que representará vantagem para os interesses da cidade, sendo ao mesmo tempo uma commodidade merecida pelas condições especiaes da região que, como expozémos, indubitavelmente a classificam entre as primeiras do paiz.

P. a Vossa Magestade deferimento

E. R. M.

Aveiro, 10—2—1905.

A Direcção,

*Domingos José dos Santos Leite*  
*Antonio da Cunha Pereira*  
*João Francisco Leitão*  
*Elias dos Santos Gamellas*  
*Francisco Ferreira da Maia.*

## SENHOR

Entre os recursos valiosos que a ria d'Aveiro offerece ás povoações circunvisinhas conta-se a produção do berbigão n'uma area extensa.

Ha porem cerca de dez annos, por tal modo se fazia a apanha d'esse molusco, tão insistentemente e tão desordenadamente, que se viu proxima a sua extincção completa e a consequente perda de riqueza. E então as auctoridades competentes, acudindo ao mal e acautelando o futuro, regularam esta exploração, prohibindo-a em determinadas condições proprias para garantir uma larga re-produção. O resultado d'essa medida excedeu todas as previsões. Logo no primeiro anno em que se executou, os seus effeitos tornaram-se notaveis na quantidade e qualidade do berbigão; e sob a sua influencia vimos depois, nas epochas de colheita posteriores, que a abundancia era certa, desde que se respeitasse o tempo de creação e desenvolvimento.

Acontece porem que as mesmas repartições do estado que, sem reclamação alguma contraria, antes com inteiro applauso publico, haviam tomado as providencias de tão alto e demonstrado beneficio, reconsideram agora e julgam abusiva a antiga ordem. Não encontrando lei expressa em que a fundem, restauraram o antigo regimen de liberdade de apanha, embora os effeitos desastrosos de semelhante permissão estivessem de sobejo averiguados.

Continuando a apanha do berbigão, como se está fazendo, com uma devastação selvagem, desaparecerá dentro em breve esse rendimento e se o prejuizo para os povos é grande, para o estado será tambem avultado.



Pode calcular-se d'este modo, e sem erro apreciavel, o estado economico da questão :

3650 bateiras de berbigão meudo, que tantas são  
pelo menos as que se apanham durante o anno  
para adubo das terras, a 1500 réis. . . . . Reis 5:475\$000

Esse mesmo berbigão, se o deixassem attingir desenvolvimento completo, daria um volume pelo menos cinco vezes o seu producto actual e alcançaria um preço quasi triplicado, pois actualmente, emquanto o berbigão para adubo se vende a 1500 réis a bateira, o berbigão creado, proprio para a alimentação, vende-se a 4:000 réis.

Teriamos portanto adoptando o regimen immediatamente anterior ao presente :

18:250 bateiras de berbigão a 4\$000 réis . Reis 73:000\$000

Mas suppunhamos que pela abundancia baixava o preço em 50 por cento, ainda assim teriamos a differença que vae de 5:475\$000 réis a 36:500\$000 ou seja :

Prejuizo . . . . . Reis 31:025\$000

Deve notar-se que este prejuizo não toca apenas o particular, mas igualmente alcança a fazenda nacional. O imposto de pescado correspondente á cifra que acabamos de apontar seria de 1:861\$500 réis. E' quanto pelo menos, o estado deixa de receber.

Ora acontece que para um caso identico, o de producção e apanha da ameijoa, se publicou e está em vigor o regulamento de 30 de Dezembro de 1899 que com pequenas alterações convém á creação do berbigão.

Perante estes factos escrupulosamente verificados, e depois de ouvidos os representantes das classes interessadas no assumpto, cujas opiniões foram unanimes e conformes com a presente exposição e suas conclusões a Associação Commercial e Industrial d'Aveiro vem pedir a Vossa Magestade que, pondo termo a um estado de cousas manifestamente ruinoso, se digne fazer que pelas repartições competentes seja regulada a apanha do berbigão em condições identicas ás que se estabeleceram no regulamento de 1899 e tendo-se em vista muito particularmente :

1.º—Que a apanha do berbigão seja prohibida desde 1 d'abril a 30 de Setembro;

2.º—Que o berbigão colhido não possa ser inferior a 0,™03 na sua maior linha;

3.º—Que as dimensões minimas da malha da rede que se adapta ao ancinho da apanha não possa ser inferior a 0,™02 por lado.

Por esta forma conserva-se um precioso subsidio para a alimentação das classes pobres durante o inverno, sustenta-se o commercio correlativo, que não é de pequena importancia, e elevam-se ao mesmo tempo as receitas do thesouro. Quaesquer hesitações em contrario são desde já uma perda grave e serão em breves annos a destruição completa d'um manancial fecundo com que a natureza dotou esta região.

Consciente da inteira justiça do pedido a Associação Commercial e Industrial d'Aveiro roga a Vossa Magestade se digne mandar pelos seus ministros que sejam tomadas as providencias que a crise actual reclama e com segurança evitar a repetição do mal.

bibRRIA  
P. a Vossa Magestade deferimento  
E. R. M.

Aveiro, 15 de Março de 1905.

O Presidente,

*Domingos José dos Santos Leite*

O Secretario,

*Antonio da Cunha Pereira*

Os Directores,

*João Francisco Leitão  
Francisco Ferreira da Maia  
Elias dos Santos Gamellas.*